

O perfil do professor no século XXI, diante de alunos cada vez mais conectados: os sete saberes propostos por Edgar Morin para a formação de um professor inovador – perspectivas e entraves no uso de tecnologias nas escolas públicas de ensino básico

Raimundo Nonato da Silva Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.25

INTRODUÇÃO

Há muito que já passamos pelo período de transição entre o ensino voltado para a transmissão de conhecimentos e aquele voltado para uma educação moderna, centrada no uso de novas tecnologias, uma vez que em meados do século XIX (1879), inventou-se a modernidade escolar e pedagógica baseada nos estudos de Pestalozzi e Froebel (ensino indutivo partindo do particular para o geral) e difundida no Brasil por Rui Barbosa, que também defendia a substantivação da prática de ensino: “cumpre renovar o método, orgânica, substancial, absolutamente, nas nossas escolas. Ou antes, cumpre criar o método...” (BARBOSA 1883, p. 61-62).

No entanto, a prática docente em escolas do ensino básico continua sendo norteadada pela transmissão de conhecimentos, o qual se dá por meio do pincel e do quadro, pois é incrível como ainda existe um endurecimento para que não se abra caminho para o ensino contemporâneo, o qual se apresenta inovador por meio, principalmente, da necessidade de uso de recursos tecnológicos cada vez mais apreciados pelos jovens estudantes das escolas brasileiras.

Nesse processo de paupérrima aprendizagem, a culpa pela evasão escolar, pelo desinteresse do aluno em assistir às aulas sempre cai sobre o Estado e sobre a família, mas a verdade é que o docente não pode se eximir de sua grande contribuição para isso também.

A nostalgia passa a encontrar guarida na mente do professor que não muda sua prática educativa, que não cria mecanismos modernos e conectados com a mente da nova geração de discentes, tanto que já é praxe ouvirmos: “a educação de antigamente é que era boa...”, mas a verdade é que essa reflexão não leva a nada, de nada nos serve, uma vez que a escola de hoje é infinitamente melhor do que a escola de ontem, pois é mais democrática, mais interativa e muito, mas muito mais sensível à diferença.

É necessário, portanto, que o professor do século XXI se atualize, que seja inovador em sua prática docente, mas tudo isso só será possível, de acordo com Moraes (2013), quando o professor passa a trabalhar assuntos do cotidiano dos alunos, utilizando-se de mediações tecnológicas ou meios que o estudante já está habituado como: redes sociais, youtube, dropbox, moodle, Wathssap, buscando mudanças e inovações na sua práxis, acompanhando, assim, o mundo globalizado.

O professor que não considera mudar sua prática, continua crendo que o aluno não passa de uma folha em branco e que, portanto, não tem nada a oferecer para que haja uma troca de experiências de vida, pois ele seria o conhecedor da “verdade absoluta” e que, sendo assim, tudo pode estar fora de moda, menos sua prática docente.

No entanto, para que de fato, a educação seja libertadora, como é a preconizada por Freire, é necessário reconsiderar também a péssima remuneração do professor, que passam a trabalhar 60h (três turnos), o que fomenta um profissional sobrecarregado, transformando-o num agente passivo da máquina educacional e desmotivado; oferecer suporte para que o professor encontre recursos suficientes nas escolas para poder implantar uma prática educativa contemporânea.

É a partir de tudo o que fora supracitado, este projeto apresentará a visão do grande pensador francês Edgar Morin, que apesar de compreender a trágica situação do processo de ensino-aprendizagem atual, fornece-nos, por meio de seu livro “Os Sete Saberes Necessários à

Educação do Futuro”, uma visão motivadora e que se apresenta possível de ser abraçada, para que o professor veja sua práxis de modo mais humano e interativo, com menos egocentrismo e com a certeza de que é “hora de deixar de lado a frágil primeira pessoa do singular e abraçar a primeira pessoa do plural.” (Thiago de Melo, 1978).

Os sete saberes descritos no livro do autor são: 1º(Enfrentar as Cegueiras do Conhecimento), no qual o autor defende que todo educador deve usar o “erro e a ilusão” como forma de preparar cada um para encará-los com lucidez, a fim de que o conhecimento seja aprendido de forma pura; 2º(Os princípios do conhecimento pertinente), no qual o autor defende a ideia de que a fragmentação do ensino é prejudicial e que é necessário rever o que é pertinente ensinar nas escolas; 3º(Ensinar a condição humana), o autor defende a ideia de que o ser humano não é formado por uma única esfera, sendo necessário acabar com a fragmentação desconexa do ensino em disciplinas escolares desintegradas; 4º(Ensinar a identidade terrena), no qual o autor defende a ideia de que a escola deve ensinar o aluno a conhecer e respeitar o planeta em que vive; 5º(Enfrentar as incertezas), o autor busca mostrar que apesar da ciência crer que só o que se pode provar é que pode ser tido como certeza, é necessário que a escola não deixe de lado o valor das coisas incertas, mas que precisam ser valorizadas e discutidas; 6º(Ensinar a compreensão), a escola, segundo o autor, precisa ensinar o aluno a ver a compreensão como o meio e o fim da comunicação humana, uma vez que isso deixou de ser ensinado; 7º(A ética do gênero humano), por meio do que chama de antro-poética, o autor defende a ideia de que é necessário ensinar a cidadania terrestre sob a ótica do indivíduo, da sociedade e da espécie humana.

Após esmiuçar os saberes, o projeto irá contextualizá-los com a prática docente atual, o que acabará por fornecer bases sólidas que contribuam para que o professor reveja sua práxis em sala de aula, a ponto de compreender por que é urgente que ele abandone o tradicionalismo pedagógico e adote a inovação de sua prática docente por meio de novos conhecimentos e suportes, sugeridos pelo pensador francês.

O projeto, visando à compreensão do professor como um agente sujeito a transformações, percorrerá diferentes épocas, para elucidar todo esse processo de mudanças que nortearam e norteiam o profissional do magistério e, para tanto, mostrará teorias e tendências pedagógicas, as quais expressam o caráter do processo de ensino que conhecemos; abrangerá, também, o processo de ensino-aprendizagem sob o aspecto legal, dando uma mostra de como ele é retratado dentro de leis educacionais (LDB).

Após toda uma análise da evolução do processo de ensino, o qual se mistura com a formação e prática do professor, buscar-se-á conscientizar o docente e, por conseguinte todos os demais interessados na formação de um professor moderno, que a partir do que propõe Morin (2000) é possível e necessário implantar os sete saberes necessários para a educação do futuro na prática docente, a partir de inovações tecnológicas, que podem ser ferramentas importantíssimas na melhoria da prática de ensino e na manutenção do jovem nas escolas, mas que é tão difícil de ser posta em prática por causa dos inúmeros entraves que as escolas públicas enfrentam em seu cotidiano.

JUSTIFICATIVA

Após anos em sala de aula e muitas conversas com alunos e outros professores, percebi

que tanto quem ensina quanto quem aprende, constantemente se pegam dizendo o seguinte:

O aluno: Lá vem aquele professor com sua aula chata!

O professor: Lá vou eu dar aula para aqueles alunos que não querem saber de nada!

No entanto, quando a aula é do professor de Educação Física ou de outro que utilize recursos tecnológicos, os alunos todos se animam.

A partir disso, e após ler o livro “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”, do filósofo francês Edgar Morin, surgiu a ideia de elaborar um projeto voltado para a transformação da prática docente como forma de tornar as aulas mais atrativas e motivantes.

A justificativa para a elaboração deste projeto encontra respaldo, portanto, no que fora exposto acima, mas, também, deu-se devido ao fato de que, as escolas públicas de ensino básico, já faz um bom tempo, sofrem duras críticas em relação à qualidade do ensino que ofertam, críticas essas feitas, em sua maioria, ao professor e sua prática docente obsoleta e sem graça.

Na tentativa de oferecer um novo alento ao docente, o projeto apresenta uma contextualização da prática docente tida como ultrapassada, com o que sugere o autor francês Edgar Morin em seu livro “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”, no qual apresenta mecanismos suficientes para fazer com que o professor mude sua metodologia de ensino, tornando sua práxis mais eficaz e atrativa aos alunos, o que, conseqüentemente, acabará por fazer com que haja um melhor proveito no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

A partir da contextualização da atual prática docente com os ensinamentos de Morin, espera-se apresentar soluções para responder aos questionamentos “que tipo de professor deve haver nas escolas públicas, para motivar e manter os alunos, ávidos por uma mudança na prática de ensino, na escola?”

Adotar e pôr em prática os ideais propostos por Morin em seu livro, pode significar uma melhoria no processo educacional em vários níveis: melhor aproveitamento do que é aprendido pelos alunos (uma vez que o professor inovador buscará ensinar, de acordo com Morin, o que é pertinente); diminuição da evasão escolar, melhor desempenho nas avaliações externas e internas, dentre outras, uma vez que a mudança da prática docente do tradicional pincel e quadro negro para o uso de recursos tecnológicos (internet, youtube, whatsapp, facebook, Datashow, quadro interativo, livros paradidáticos etc.) implicará um ganho considerável no fazer escolar.

Portanto, contextualizar essa mudança de metodologia com o que sugere Morin, é crucial para tirar o ensino público do fundo do poço, o que justifica plenamente conhecermos o pensamento do filósofo francês e aplicá-lo na docência do professor que desejamos na atualidade.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar as ideias de Edgar Morin sobre a educação, a partir do livro “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”, contextualizando-as com as possibilidades e entraves para que sejam inseridas no dia a dia em sala de aula, a partir do uso de recursos tecnológicos,

os quais, atrelados aos saberes propostos pelo autor, poderão tornar a prática docente mais interessante para os alunos e professores.

Específicos

Verificar o processo de formação de futuros professores nas Universidades, para contextualizá-lo com a ideia de professor inovador, contemporâneo proposta por Morin

Traçar um paralelo entre o que sugere o pensador francês e a realidade das escolas públicas, apresentando perspectivas e entraves para que a mudança da práxis docente se concretize no cotidiano escolar

QUADRO TEÓRICO

Ainda que a grande maioria dos professores, durante os anos que frequentaram a universidade, saiam de lá com uma mentalidade voltada para a prática de um ensino segundo os moldes de Paulo Freire (Libertadora), a verdade é que com o passar dos anos, uma grande parcela de educadores, muito provavelmente contaminados por companheiros de trabalho desmotivados e estagnados, acabam deixando de lado os ideais freireanos e passam a praticar uma educação que insiste em ser extremamente bancária.

Com o intuito de oferecer uma nova visão sobre a prática docente, o pensador francês Edgar Morin, a pedido da Unesco, escreveu um livro intitulado “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”, no qual apresenta, como sugere o título, sete ferramentas que, se colocadas em prática por professores e também por todos os que se empenham em tornar o processo de ensino-aprendizagem algo interessante e inovador nas escolas, podem dar um novo significado, principalmente, na práxis do professor que se espera ter em sala de aula na contemporaneidade.

Alinhar os ideais do pensador em questão com o uso de recursos tecnológicos nas escolas públicas é, portanto, extremamente importante para que se mude o quadro terrível de descontentamento dos estudantes em relação à prática de ensino utilizada atualmente.

Contraditoriamente, as tecnologias educacionais não entram no ensino regular como deveriam, ainda são sinônimos de entretenimento. Muitos professores abrem pouco espaço para mudar suas práticas pedagógicas, pois quem é tradicional, sempre vai privilegiar o livro didático e a aula expositiva e na hora de elaborar as provas, o docente reproduz, muitas vezes, uma prova que há anos é utilizada. Ou seja, o ensino é “morto”, não há reconhecimento no trabalho, trata-se de um trabalho alienado (MARX, 2002). A aula é estática e fechada e não dinâmica e aberta.

A função da escola é contribuir para que se “passe de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada” (SAVIANI, 1986, p. 10). A partir disso, o cotidiano da escola, permitirá que os alunos apreendam a realidade, a partir do contato diário com o prazer de conhecer e o uso de tecnologias são recursos que favorecem esse descobrimento.

Toda forma de ensino que favoreça isso é plausível porque a função da escola é “viabili-

zar a passagem das trevas às luzes, da ignorância ao saber, da barbárie à civilização, da condição de súditos à de cidadãos” (SAVIANI, 1999, p. 12). Se a sociedade atual exige que as escolas formem cidadãos que possam contribuir com o desenvolvimento plural do mundo, e não apenas com a formação de um aluno que esteja preparado, a partir da obtenção de um “diploma”, para o mercado de trabalho, é mister que as instituições que formam professores e também os próprios professores que já estão em sala de aula trabalhando com os futuros cidadãos, revejam sua práxis, pois “quem faz o sistema educacional são os educadores quando assumem a teoria na sua práxis educativa. Eis a tarefa que ultrapassa o âmbito de um estudioso, constituindo-se preocupação comum dos educadores de hoje” (SAVIANI, 2005, p. 120).

No entanto, vale lembrar que, de nada adianta promover uma boa formação de professor sem que haja suporte para que o mesmo desenvolva uma prática de ensino inovadora. Morin propõe, em um de seus saberes, a retirada da “cegueira” para que se possa ver o ensino sob nova perspectiva, mas essa cegueira não pode ser problema apenas do professor, mas também das instituições que devem apresentar um bom suporte para que o professor se sinta motivado para mudar sua prática de ensino. Mas o que se vê nas escolas públicas é um ambiente com pouquíssima possibilidade de oferecer isso.

O uso da internet como ferramenta tecnológica primordial ao ensino, por exemplo, é um problema, pois as escolas públicas no Brasil, em sua maioria, não oferecem condições para que isso ocorra, como mostrou um estudo feito em 2015, pela UNESCO, a qual solicitou ao Cetic.br — Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, entidade mantida pela por ela, um levantamento sobre o uso da internet nas escolas públicas e foi constatado que 92% das escolas apresentam suporte para a implantação da internet, porém, mesmo com wi-fi disponível, somente 10% delas afirmaram que o uso do sinal é livre para toda a comunidade escolar, pois se todos passarem a usar, a rede se tornará muito lenta. O que significa que a internet disponível não é capaz de atender a toda a comunidade escolar. (Blog Portabilis). No Amazonas, na zona urbana, a realidade é esta, mas na zona rural ou ribeirinha, a realidade é ainda pior, pois em 2017, a UNICEF (Fundo da Nações Unidas) e a FAS (Fundação Amazonas Sustentável) encomendaram um levantamento sobre o uso da internet nas referidas áreas, o que se viu foi que 97% das escolas não têm acesso à internet. (UNICEF/FAS. 2017).

Deixar de oferecer suporte para que a prática de ensino inovadora seja promovida é, portanto, um problema que não recai, somente, nas costas do professor e que, na verdade, constitui o que Assman chama de analfabetismo: “são três os analfabetismos por derrotar hoje: o da lecto-escritura (saber ler e escrever), o sociocultural (saber em que tipo de sociedade se vive), e o tecnológico (saber interagir com as máquinas complexas). Toda escola incompetente em alguns desses aspectos é socialmente retrógrada.” (Assmann, 1998, p.32). Para Assmann, portanto, o uso da tecnologia é de suma importância para a formação completa dos alunos.

O uso de Datashow, de quadro interativo, de livros e jogos paradidáticos, de laboratórios de Ciências também são precários nessas escolas, o que, mais uma vez, corrobora com a ideia difundida por Morin em um dos saberes propostos em seu livro de que é necessário que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem “conheçam a si mesmos”, pois isso constitui passo importantíssimo para a inovação da prática de ensino.

Para se educar nesta sociedade moderna, conectada e globalizada, os ideais defendidos por Morin sugerem que o professor precisa desconstruir seus conceitos, refazer alguns cami-

nhos, tentar e errar, e se posicionar com humildade e respeito pelo indivíduo que lhe compete ensinar.

Portanto, é necessário que a realidade das escolas públicas sejam revistas e mudadas, pois só assim será possível motivar o professor a mudar sua práxis. É necessário, também, que as instituições responsáveis pela formação do professor sejam revistas, pois em sua maioria são instituições completamente separadas do cotidiano escolar, o que contribui para que o futuro professor não conheça a realidade para a qual está sendo formado.

Nesse sentido, espera-se que a ideologia de Morin (2000) nos leve a ensinar e aprender a aprender, construindo um projeto educacional com dimensões planetárias, uma vez que ela é apontada como essencial à compreensão humana em todos os níveis e segmentos educacionais.

METODOLOGIA

Caracterização da área da pesquisa

A pesquisa será realizada em escolas públicas de ensino básico, nas quais serão verificados os suportes tecnológicos de que dispõem tais escolas, para que o professor desenvolva sua práxis inovadora; haverá, também, a análise dos programas curriculares de instituições (Universidades) responsáveis pela formação do professor, a fim de verificar se atendem ao que se espera em relação à formação de um docente inovador.

Tipo de pesquisa (bibliográfica e de campo)

Utilizar-se-á a bibliográfica e de campo com base teórica em autores como Morin, Saviani, Morais, Marx e outros.

Métodos da pesquisa (Dedutivo e estudo de caso)

O estudo será desenvolvido com base no método dedutivo, utilizando-se a pesquisa bibliográfica centrada no método de procedimento voltado para uma pesquisa de campo que, segundo Ruiz

(...) consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições. (2002:50),

Abordagens da pesquisa (quantitativa e qualitativa)

A pesquisa será feita com abordagem quantitativa, visando à observação, nas escolas públicas, de suportes tecnológicos para o bom desempenho da docência inovadora; nas universidades, será observado o que é oferecido ao futuro docente, em relação à prática inovadora em sala de aula, visto que este tipo de abordagem é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística (SITE ETHOS, 2002).

Trindade (2003) diz que a análise de dados quantitativos e dos cruzamentos entre as

diversas informações coletadas vão produzir algo qualitativo, possibilitando ao pesquisador tirar conclusões que não poderiam ser tiradas sem o levantamento e o cruzamento de informações quantitativas

Instrumentos da pesquisa

Planilha para levantamento de dados concernentes à oferta dos mais diversos recursos tecnológicos presentes nas escolas.

Observância, na grade curricular, de disciplinas que enfoquem a formação inovadora de docentes, comparando as grades curriculares das universidades para criar paralelos no processo de formação do docente em relação à sua futura práxis

Universo e amostra

A pesquisa pretendida almeja estudar uma amostra composta de 10 escolas públicas, com o intuito de verificar o que pode estar ocorrendo de positivo e/ou negativo em relação à práxis docente inovadora nas referidas instituições; bem como mostrar o que está sendo feito nas universidades para que o futuro professor seja encorajado a ser um educador inovador em sua prática docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública (1883). Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947 (Obras Completas, v. 10, t.1-4).

MORAIS, Ednalva Fernandes Costa de. Competências Empreendedoras: integração das novas tecnologias da informação, comunicação e expressão à práxis pedagógica do Professor. 2013. 293f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MELLO, Thiago de. Poesia comprometida com a minha e a tua vida. 2º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

MARX, K. História da Sociedade da Informação. São Paulo: Loyola, 2002.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 8ªed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

_____. Educação brasileira: estrutura e sistema. 09ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____. História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 1999.

FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL, Relatório de Atividades 2016 / Fundação Amazonas sustentável. - Manaus: Fundação Amazonas Sustentável, 2017.

CETIC(Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação). Tecnologias nas escolas. Disponível em: <https://blog.portabilis.com.br>. Acesso em 20/03/2019.

Fundação Amazonas Sustentável (FAS); Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) Recortes e cenários educacionais em localidades rurais ribeirinhas do Amazonas. / Fundação Amazonas Sustentável; Fundo das Nações Unidas para Infância. – Manaus: Fundação Amazonas Sustentável, 2017.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação. Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.